



### 3.2. FUNDAÇÃO E ORIGEM DOS MUNICÍPIOS

Como muitos lugares do sul do Brasil, a história dos municípios aqui estudados está ligada à colonização europeia, especialmente à história da Colônia de Dona Francisca (atual Joinville).

As colônias alemãs mais importantes do Estado de Santa Catarina foram criadas por grupos como o de Herman Blumenau e F. Hackradt (criação em 1850 da Colônia Blumenau) e pela Sociedade Hamburguesa (criação em 1851 da Colônia Dona Francisca). A Sociedade Hamburguesa era organizada na cidade portuária de Hamburgo, na Alemanha.

#### **Colônia de Dona Francisca (atual Joinville)**

Os registros dos primeiros habitantes da região de Joinville datam de 4.800 a.C. Os indícios de sua presença encontram-se nos mais de 40 sambaquis e sítios arqueológicos do município. Índios tupis-guaranis ainda habitavam as cercanias quando chegaram os primeiros imigrantes.

No século XVII, o direito de posse português do território catarinense estava sob constante ameaça devido às incursões espanholas. Para garantir esta posse, Portugal deu início à colonização do litoral catarinense. As primeiras iniciativas não alcançaram grandes êxitos. Somente em 1658 foi fundada a povoação de Nossa Senhora da Graça do Rio São Francisco, atual São Francisco do Sul. Ainda neste século, na região do atual município de Joinville, estabeleceram-se famílias de origem portuguesa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje estado de São Paulo) e também da vizinha cidade de São Francisco do Sul.

A colonização dessas terras se deu pois a Princesa Dona Francisca, filha de Dom Pedro I, as recebeu como dote do seu casamento (1º de maio de 1843) com D. François Ferdinand Philippe (Francisco Fernando Felipe Luiz Maria de Orleans), o Príncipe de Joinville, na França, que posteriormente originou o nome da cidade.

Com o destronamento de seu pai, o rei francês Luís Felipe, o Príncipe de Joinville começou a sofrer dificuldades financeiras e, em 1848, o dono da Sociedade Colonizadora Hamburguesa, o senador alemão Mathias Schroeder, comprou do procurador do príncipe, Leonce Aubé, oito das 25 léguas recebidas como dote. (<http://pt.wikipedia.org>)

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram emigrar. Um dos destinos era a colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17.000 pessoas entre 1850 e 1888. A maioria protestantes, agricultores sem recursos, estimados pela propaganda, que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre.

A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes era auferir grandes lucros com a "exportação" dessa "carga humana" e estabelecer uma colônia "alemã", vinculada aos interesses comerciais alemães. O governo imperial brasileiro por sua vez incentivava a imigração visando substituir a mão-de-obra escrava por colonos "livres", ocupar os vazios demográficos e também "branquear" a população brasileira. (<http://www.joinville.sc.gov.br>)

Assim, em março de 1851, chegaram os primeiros 118 imigrantes alemães e suíços, seguidos de um grupo de 74 noruegueses. Do ano de fundação até 1897, foram trazidos 28.000 imigrantes germânicos - operários, intelectuais, agricultores e profissionais liberais, que fugiam da Europa em busca de oportunidades no Brasil.

O príncipe jamais conheceu a cidade que futuramente levaria seu nome. A casa que foi construída para os príncipes atualmente é o "Museu Nacional de Imigração e Colonização - Palácio dos Príncipes de Joinville".

Os imigrantes, apesar das dificuldades, conseguiram transformar uma terra inóspita e selvagem na maior cidade do Estado e num dos mais sólidos parques industriais do país. Desde então, Joinville não parou de atrair gente de todo lugar do mundo - apenas um terço de seus 450.000 habitantes é natural do município. Hoje, Joinville é responsável por quase um quinto de tudo que o Estado exporta. É sede de gigantes da indústria nacional, como Tigre, Brasmotor (Embraco e Cònsul), Döhler e Busscar, entre outros. (SC)

#### **Extensões Coloniais**

Da colônia Dona Francisca evoluíram algumas extensões coloniais:

##### **Corupá**

A maior parte do território do município de Corupá, fazia parte das terras dotais da Princesa Isabel, demarcadas em 1876, pelo Cel. Emilio Carlos Jourdan. Mas foi somente após a Proclamação da República, quando estas terras haviam passado para Estado, que a sua colonização foi iniciada. Em 28 de maio de 1895 o Governo do Estado de Santa Catarina firmou um contrato de concessão de trinta e cinco mil hectares no alto vale do Rio Itapocú com a Cia Colonizadora de Hamburgo, concessão que, dois anos mais tarde, passaria à sua sucessora, a Cia Hanseática de Colonização. Os primeiros lotes foram adquiridos por Otto Hilbrecht e seu filho e Wilhelm Ehrhardt, em 07 de julho de 1897. Esta data é considerada a data de fundação de Corupá. O núcleo urbano surgiu da falência de uma empresa agrícola, cujos lotes rurais foram divididos e transformados em lotes urbanos.

No princípio, a única via de comunicação (até Jaraguá) era o Rio Itapocú, o que trouxe muita dificuldade ao seu desenvolvimento. Mais tarde surgiram as estradas e finalmente, em 1911 chega a ferrovia, marco importante para o desenvolvimento de Corupá.

Quando foi criado o Distrito de Polícia de Jaraguá, em 1894, o território de Corupá fazia parte do mesmo. Em 1908, foi elevado à categoria de Distrito de Joinville. Por ocasião da emancipação de Jaraguá do Sul, passou a ser distrito deste município. O seu nome era inicialmente Hansa-Humboldt, que foi dado em homenagem ao naturalista alemão Alexander von Humboldt e à Companhia Hanseática de Colonização, dirigida por Karl Fabrie que tinha um contrato com o governo de Santa Catarina, para colonizar o Estado. A 1 de janeiro de 1944, o nome de Hansa Humboldt foi mudado para Corupá devido à Segunda Guerra Mundial, passando os imigrantes e descendentes alemães a serem perseguidos dentro do Brasil. Corupá é um nome de origem indígena e significa paradeiro de seixos (lugar de muitas pedras). Corupá teve sua emancipação política no dia 25 de julho de 1958, pela Lei Estadual n° 348. (SC)

##### **Jaraguá do Sul**

O início da colonização de Jaraguá do Sul, em 1876, também se deu com a demarcação das terras dotais da Princesa Isabel e seu esposo, o Conde d'Eu, pelo Cel. Emilio Carlos Jourdan. Achando as terras fertilíssimas, obteve a concessão de 430 hectares para ali instalar, no mesmo ano, um engenho de açúcar. Contudo, devido às dificuldades políticas, econômicas e de transporte, teve que abandonar seu empreendimento em 1888.

Com a proclamação da República e sua participação na Revolução Federalista ao lado das forças governamentais, adquiriu a força política necessária para requerer a concessão em 1895, de dez mil hectares destinados à colonização, situados entre a margem direita do Rio Itapocú e a esquerda do Rio Jaraguá, indo até o Rio Pedra de Amolar. Depara-se com novas dificuldades e vende a Colônia Jaraguá à Pecher e Cia, em 1898.

A margem esquerda do Rio Itapocú, que fazia parte do Domínio D. Francisca, era colonizada pela sociedade de Colonização de Hamburgo.

As regiões do Rio Cerro, Rio da Luz e Garibaldi, localizada à margem direita do Rio Jaraguá, estavam sendo colonizadas pela Companhia de Terras e Colonização de Blumenau, órgão do governo do Estado.

A história política e administrativa de Jaraguá do Sul é repleta de idas e vindas. Este município já foi distrito de São Francisco do Sul, Paraty (atual Araquari) e ainda de Joinville. Sua evolução política e administrativa se inicia em 20 de setembro de 1894, pela resolução 1.311 do Governador do Estado, quando se criou o Distrito de Polícia do povoamento de Jaraguá. Um ano depois, em 22 de agosto de 1895, pela Resolução n° 7 da Câmara Municipal de Joinville, a região passou a ser um Distrito de Paz. Quando da volta definitiva de Jaraguá a Joinville, em 1898, este passou a ser o Segundo Distrito de Joinville.

Com o passar dos anos e com o desenvolvimento, a Vila do Jaraguá obteve as condições necessárias à sua emancipação, obtendo-a com o Decreto n° 565, do Governador do Estado Aristiliano Ramos, em 26 de março de 1934. A partir de então vem determinando os seus próprios rumos políticos, econômicos e sociais.

Existem duas versões para o significado da palavra "Jaraguá": uma delas indica que a palavra é indígena e significa "rio de lavar cachorro", e a outra diz que a palavra tem origem tupi-guarani: "iara" (senhor) e "guá" (campo), o que formaria a expressão "senhor dos campos". (SC)